



Projeto Papagaio-Chauá: Distribuição e conservação do *Amazona rhodocorytha* em Minas Gerais e Rio de Janeiro - Uma iniciativa do PAN Papagaios da Mata Atlântica (1069_20161_FGB)

RELATÓRIO FINAL

EXECUÇÃO E CO-EXECUÇÃO



PARCEIROS E APOIADORES



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À NATUREZA



NOVEMBRO 2018

INTRODUÇÃO

O papagaio-chauá *Amazona rhodocorytha* é uma espécie ameaçada de extinção que ocorre no bioma Mata Atlântica. Está classificada como *vulnerável* na lista brasileira de espécies da fauna ameaçadas de extinção (MMA, 2014) e como *em perigo* na lista internacional “The IUCN Red List of Threatened Species” (IUCN, 2016). Entre as principais causas de ameaça ao papagaio-chauá está a fragmentação florestal, captura de ovos e filhotes (para atender ao comércio ilegal nacional e internacional) e abate (por ataque aos cultivos agrícolas) (SCHUNCK *et al*, 2011).

A sua alimentação é composta por frutos, sementes e brotos, em topos de árvores. Costuma ser visto em casal ou bandos alimentando-se de frutas como carambola, cajá, caju, jambo, abacate, acerola, banana, jaca, manga e mamão, e eventualmente, se aproveita de culturas de café (KLEMANN-JÚNIOR *et al*, 2008a, b).

Endêmica do Brasil, a espécie tem ocorrência histórica nas regiões Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo) e parte do Nordeste (Bahia, Sergipe e Alagoas). Entretanto a sua área de ocorrência atual é pouco conhecida e encontra-se disponível apenas informações baseadas no estudo de KLEMANN-JÚNIOR *et al* (2008b), no estado do Espírito Santo.

Por conta disso, no ano de 2014, parte do Grupo Assessor do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios da Mata Atlântica (PAN Papagaios), se reuniu para conhecer melhor o papagaio-chauá, com vistas a mapear sua distribuição atual e estimar o tamanho e *status* populacional nos estados de distribuição histórica. Assim foi criado o Projeto Papagaio-Chauá, coordenado pela Fundação Neotrópica do Brasil e realizado com a participação de diversos pesquisadores e colaboradores, com ampla experiência em estudos para a conservação de papagaios do PAN.

Durante o ano de 2015 foram realizadas duas expedições de prospecção do papagaio-chauá em diversos municípios do estado de Minas Gerais, sendo estas patrocinadas pela *RARE Species Conservatory Foundation* e *Tampas Lowry Park Zoo*, Florida, EUA. Esse patrocínio se deu a partir do contato de Pedro Scherer Neto, membro do Grupo Assessor do PAN Papagaios. Os resultados alcançados foram bastante significativos, frente à pequena parcela territorial percorrida, em busca desse papagaio.

Em 2016, o Projeto Papagaio-Chauá iniciou uma nova frente de estudos no estado do Rio de Janeiro, objetivando verificar a presença e situação atual dessa espécie em território

fluminense. Para esta etapa, o projeto contou com a importante parceria e patrocínio do *Parque das Aves* (www.parquedasaves.com.br) para três expedições (fevereiro, maio e agosto/setembro). A partir de outubro, o Projeto passou a contar com o apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza (www.fundacaogrupoboticario.org.br) com a denominação “Projeto Chauá: Distribuição e Conservação de *Amazona rhodocorytha* em Minas Gerais e Rio de Janeiro: Uma iniciativa do PAN Papagaios da Mata Atlântica”. Para tanto, contamos com a execução da Fundação Neotrópica do Brasil, co-execução do Parque das Aves e parceria da Sociedade de Pesquisa em Vida Silvestre e Educação Ambiental (SPVS) e Centro de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave) do ICMBio/MMA.

O Projeto 1069_20161 FGB tem como objetivo mapear as áreas de ocorrência atual da espécie, verificar a qualidade dos remanescentes de vegetação nativa e sensibilizar as populações locais quanto ao tráfico de papagaios e a perda de *habitat*, nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Para tanto, foram previstas quatro expedições em campo (15 dias cada), para cada estado (MG e RJ), totalizando oito expedições, para cobrir as áreas de investigações da possível ocorrência do papagaio-chauá nessas regiões (Figura 1), a serem executadas no período de dezoito meses. Porém, nesse mesmo período, graças a uma gestão financeira econômica e pequenos aportes de recursos do Parque das Aves, e após remanejamento autorizado pela FGB, foi possível executar mais duas expedições em cada estado, finalizando com seis expedições em MG e seis no RJ.

O presente documento tem como objetivo apresentar à Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, demais apoiadores e integrantes da equipe supervisora do Projeto 1069_20161_FGB, os resultados das doze expedições realizadas nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro no período de novembro de 2016 a agosto de 2018, de forma resumida.

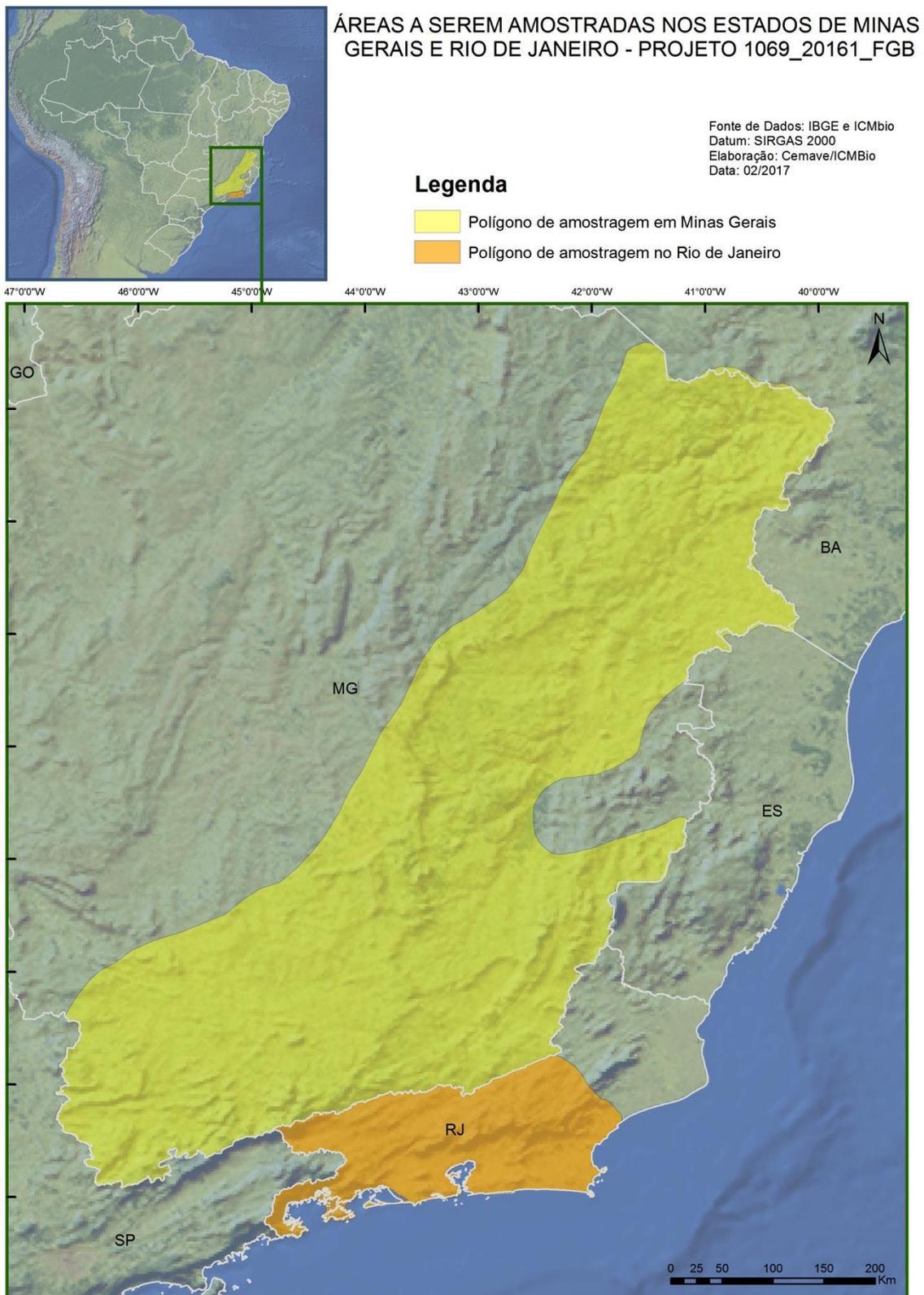


Figura 1. Mapa com os polígonos das áreas de amostragens do papagaio-chauá previstas no início do projeto, para os estados de Minas Gerais (polígono amarelo) e Rio de Janeiro (polígono laranja), a serem investigadas ao longo da execução do Projeto 1069_20161_FGB (18 meses).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas doze expedições no Projeto 1069_20161_FGB sendo seis em Minas Gerais (total de 26 municípios) e seis no Rio de Janeiro (total de 60 municípios).

O planejamento de cada expedição se deu a partir do banco de dados de ocorrência da espécie elaborado pela equipe do projeto e complementado com contatos de gestores das Unidades de Conservação (UCs), pesquisadores, ornitólogos e observadores de aves, de cada região amostrada. Paralelamente foram consultados sites ornitológicos (www.wikiaves.com.br; www.xeno-canto.org; www.taxeus.com.br) e o Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira (www.sibbr.gov.br) do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Também foram considerados os tipos de ambientes a serem percorridos ao longo do trajeto, buscando, por meio da análise de imagens de satélite (Google Earth) e mapas do IEF (Instituto Estadual de Florestas – MG) e do INEA (Instituto Estadual do Ambiente – RJ), incluir todos os tipos de ambientes, desde plantações até remanescentes florestais protegidos ou não.

Como forma de selecionar os melhores locais para a realização das amostragens em campo, a equipe relacionou as UCs de cada município utilizando ferramentas de busca como o site do Ministério do Meio Ambiente (<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>), do IEF (<http://www.ief.mg.gov.br/areas-protegidas>) e do Instituto Estadual do Ambiente INEA – RJ (www.inea.rj.gov.br/Portal/Agendas).

A maioria dos locais previamente selecionados foi amostrada de carro, acessada por rodovias e estradas (pavimentadas ou não), além de trechos percorridos por caminhadas. Locais estratégicos, com um bom campo de visão e pouca ou nenhuma interferência sonora, foram escolhidos para ponto de amostragem, a fim de detectar a presença (visual e/ou auditiva) da espécie.

As metodologias utilizadas para registro do papagaio-chauá foram amostragem por ponto de escuta e transecção linear, sendo realizadas diariamente no início da manhã e final da tarde. Sempre que possível, o número de papagaios-chauá foi contabilizado e para os indivíduos registrados apenas por contato auditivo, foi considerado o número máximo de dois indivíduos para evitar superestimativa populacional.

Durante o deslocamento entre os pontos de amostragem foram realizadas entrevistas com a população local, em busca de relatos da ocorrência de papagaios. Não houve padronização quanto ao número de entrevistas por município, mas buscou-se realizar, no

mínimo, duas entrevistas por dia, preferencialmente com os adultos acima de 40 anos de idade, considerando a possibilidade de registros históricos. Para o reconhecimento da espécie de papagaio existente no local foram apresentadas aos entrevistados fotos das espécies com possível ocorrência na região e/ou em gaiolas.

Os dados provenientes das entrevistas foram categorizados em quatro classes: (1) presença confirmada do papagaio-chauá em vida-livre; (2) presença confirmada do papagaio-chauá em cativeiro; (3) presença de papagaio sem confirmação de papagaio-chauá; (4) completo desconhecimento sobre a ocorrência de qualquer espécie de papagaio na região.

Paralelamente a equipe visitou, sempre que possível, as instituições públicas e privadas que atuam com meio ambiente ou educação em cada município, visando divulgar o Projeto Papagaio-Chauá e chamar a atenção para a importância da conservação da espécie e seu *habitat*. Também foram apresentadas as diretrizes do PAN Papagaios, na busca por novas parcerias e distribuídos materiais de divulgação, como cartazes, adesivos e marcadores de livro.

As expedições foram registradas por meio de fotos e vídeos, incluindo os encontros com o papagaio-chauá que, sempre que possível, foram documentado por fotografias, gravações de vocalização e vídeos. Grande parte desses registros foi disponibilizada na página do Projeto Papagaio-Chauá no Facebook (www.facebook.com/projetopapagaiochaua) como forma de conectar a expedição com todos os envolvidos, direta e indiretamente, além de estimular a população em geral a colaborar com o projeto.

RESULTADOS ALCANÇADOS

MINAS GERAIS

No estado de Minas Gerais foram contabilizados 84 dias de amostragem em seis expedições, com um total de 14.399 km percorridos de estradas (federais, estaduais e municipais), incluindo vias pavimentadas, não pavimentadas e próximas às áreas rurais. Foram visitados 26 municípios (Tabela 1), em busca do registro de presença do papagaio-chauá, e realizadas 218h36min de coleta de dados em campo, distribuídos em 91 pontos de amostragem.

Deste total, em 17 pontos de amostragem (19%), de 11 municípios (42,3%), foram obtidos registros de papagaio-chauá, totalizando 94 indivíduos contabilizados, em 44 horas

(20%) do esforço amostral. Outras dez espécies de psitacídeos foram registrados durante essas amostragens (Tabela 2).

Durante os deslocamentos entre os pontos, realizamos 132 entrevistas e com base nas quatro categorias definidas, obtivemos as seguintes informações: (1) presença confirmada do papagaio-chauá em vida-livre (50,8%, n=67); (2) presença confirmada do papagaio-chauá em cativeiro (0,8%, n=1); (3) presença de papagaio sem confirmação de papagaio-chauá (44,7%, n=59); e (4) completo desconhecimento sobre a ocorrência de qualquer espécie de papagaio na região (4,5%, n=6).

Quanto à confirmação da presença de outros papagaios, obtivemos o relato de papagaio-de-peito-roxo (*Amazona vinacea*), outra espécie de papagaio ameaçada de extinção, em 83 entrevistas (63% dos entrevistados).

Tabela 1. Relação dos municípios amostrados em busca de registro do papagaio-chauá, de acordo com a data de visitas, em seis expedições no estado de Minas Gerais

Expedição	Data	Município
FGB_MG_1	Nov/2016	Jequitinhonha
FGB_MG_1	Nov/2016	Almenara
FGB_MG_1	Nov/2016	Salto da Divisa
FGB_MG_1	Nov/2016	Jacinto
FGB_MG_1	Nov/2016	Bandeira
FGB_MG_1	Nov/2016	Jordânia
FGB_MG_1	Nov/2016	Mata Verde
FGB_MG_1	Nov/2016	Divisópolis
FGB_MG_2	Mar/2017	Novo Oriente de Minas
FGB_MG_2	Mar/2017	Crisólita
FGB_MG_2	Mar/2017	Umburatiba
FGB_MG_2	Mar./2017	Marchais
FGB_MG_2	Mar/2017	Santa Helena de Minas
FGB_MG_2	Mar/2017	Águas Formosas
FGB_MG_3	Jul/2017	Santo Antônio do Jacinto
FGB_MG_3	Jul/2017	Santa Maria do Salto
FGB_MG_3	Jul/2017	Rubim
FGB_MG_3	Jul/2017	Rio do Prado
FGB_MG_3	Jul/2017	Palmópolis
FGB_MG_3	Jul/2017	Felizburgo
FGB_MG_3	Jul/2017	Águas Formosas
FGB_MG_3	Jul/2017	Santa Helena de Minas
FGB_MG_3	Jul/2017	Bertópolis

FGB_MG_4	Dez/2017	Águas Formosas
FGB_MG_4	Dez/2017	Fronteira dos Vales
FGB_MG_4	Dez/2017	Joáima
FGB_MG_4	Dez/2017	Itaobim
FGB_MG_4	Dez/2017	Ponto dos Volantes
FGB_MG_5	Mai/2018	Águas Formosas
FGB_MG_5	Mai/2018	Joáima
FGB_MG_5	Mai/2018	Felizburgo
FGB_MG_5	Mai/2018	Pavão
FGB_MG_6	Ago/2018	Águas Formosas

As entrevistas se mostraram bastante importantes tanto para a divulgação do Projeto e da importância da conservação do papagaio-chauá, como também para a obtenção de informações sobre a espécie, conforme dados apresentados a seguir:

Itens alimentares consumidos pelos papagaios:

Os entrevistados indicaram que os papagaios, inclusive o papagaio-chauá, consomem os seguintes itens: andu, aroeira, baba-timão, caiçara, cambão ou camboeiro, cambãozeiro, cambão, catuarin, coquinho-de-pau, coquinhos de palmeira, curripicha ou bacunchá, durão, fruta de viratripa, fruto da aroeira, fruto da canela-de-veia, fruto de palmeira, fumo bravo, goiaba, ingá, jabuticaba, jabuticaba-do-mato, manga, milho, moreira, negamina (que tem uso medicinal associado), pequi, pinha-do-mato, pitomba, saboneteira, santa-bárbara, semente de folha-larga e vagens de ingá. Infelizmente não tivemos tempo hábil para confirmar o nome científico das espécies citadas.

Papagaios avistados na natureza:

A maioria dos moradores relatou ser mais comum ver os papagaios (chauá e demais) no início da manhã e final da tarde, voando geralmente aos pares, sendo que o chauá é somente visto em pares. Também indicaram que o período de maior avistamento é entre os meses de agosto a dezembro, embora com certa variação nessa época. Obtivemos relatos de avistamento de bandos de 15 a 20 indivíduos de papagaio-de-peito-roxo e que, atualmente, o chauá é visto em bandos de no máximo cinco indivíduos, sendo que anteriormente era avistado em bandos com até 50 indivíduos.

Tabela 2. Outras espécies de psitacídeos registrados (mês) nos pontos de amostragem durante as seis expedições do Projeto 1069_20161_FGB no estado de Minas Gerais

	<i>Eupsittula cactorum</i> (Periquito-da-caatinga)	<i>Primolius maracana</i> (Maracanã-verdadeira)	<i>Aratinga auricapillus</i> (Jandaia-de-testa-vermelha)	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (periquitão-maracanã)	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Tuim)	<i>Pionus maximiliani</i> (Maitaca-verde)	<i>Diopsittaca nobilis</i> (Maracanã-pequena)	<i>Brotogeris tirica</i> (Periquito-verde)	<i>Pyrrhura leucotis</i> (Tiriba-de-orelha-branca)	<i>Eupsittula aurea</i> (Periquito-rei)
Jequitinhonha	x (nov)	x (nov)	x (nov)	x (nov)	x (nov)					
Almenara	x (nov)			x (nov)	x (nov)	x (nov)				
Salto da Divisa	x (nov)		x (nov)	x (nov)						
Jacinto	x (nov)		x (nov)	x (nov)	x (nov)		x (nov)			
Bandeira			x (nov)		x (nov)			x (nov)	x (nov)	
Jordânia			x (nov)		x (nov)					
Mata Verde					x (nov)					
Divisópolis	x (nov)	x (nov)			x (nov)					
Novo Oriente de Minas		x (mar)		x (mar)	x (mar)					
Crisólita		x (mar)	x (mar)	x (mar)	x (mar)					x (mar)
Umburatiba		x (mar)		x (mar)	x (mar)					
Machacalis		x (mar)	x (mar)	x (mar)	x (mar)					x (mar)
Santa Helena de Minas				x (mar)						
Águas Formosas		x (mar)	x (mar)	x (mar)	x (mar)	x (mar)				x (mar)
Santo Antônio do Jacinto	x (jul)			x (jul)						
Santa Maria do Salto		x (jul)	x (jul)	x (jul)						x (jul)
Rubim		x (jul)	x (jul)	x (jul)		x (jul)				

	<i>Eupsittula cactorum</i> (Periquito-da-caatinga)	<i>Prioniturus maracana</i> (Maracanã-verdadeira)	<i>Aratinga auricapillus</i> (Jandaia-de-testa-vermelha)	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (periquitão-maracanã)	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Tuim)	<i>Pionus maximiliani</i> (Maitaca-verde)	<i>Diopsittaca nobilis</i> (Maracanã-pequena)	<i>Brotoyeris tirica</i> (Periquito-verde)	<i>Pyrrhura leucotis</i> (Tiriba-de-orelha-branca)	<i>Eupsittula aurea</i> (Periquito-rei)
Rio do Prado		x (jul)		x (jul)						
Palmópolis				x (jul)	x (jul)					
Felizburgo	x (jul)	x (jul)		x (jul)	x (jul)	x (jul)				
Bertópolis		x (jul)	x (jul)	x (jul)						
Fronteira dos Vales	x (dez)	x (dez)	x (dez)	x (dez)						
Joaíma	x (mai)	x (mai)	x (mai)	x (mai)	x (mai)	x (mai)				
Itaobim	x (dez)	x (dez)		x (dez)	x (dez)					
Ponto dos Volantes	x (dez)			x (dez)	x (dez)					
Pavão		x (mai)	x (mai)	x (mai)		x (mai)				x (mai)

Retirada de filhotes e papagaios de estimação:

Entre os entrevistados obtivemos a informação dessa prática em nove municípios (35%), sendo esses: Águas Formosas, Almenara, Bandeira, Crisólita, Jacinto, Jordânia, Machacalis, Santa Helena de Minas e Umburatiba. Em Águas Formosas Polícia Ambiental nos acompanhou até uma região entre Córrego Seco e Lajedão, no município de Crisólita, onde observamos um tronco de ipê morto, com um oco anualmente utilizado por papagaios (sem confirmação da espécie), que conta com uma estrutura fixa (degraus de vergalhão e arame) para a captura de filhotes.

Nos municípios de Santa Maria do Salto e Felizburgo, devido ao apoio recebido de moradores da comunidade, visitamos a residência de diversos mantenedores de papagaios (peito-roxo, verdadeiro *Amazona aestiva* e curica *Amazona amazonica*) e visualizar o quanto é cultural ter esses animais como companhia nessas comunidades. De acordo com os relatos obtidos nas entrevistas, essa mesma realidade parece ser comum nos demais municípios visitados, porém, não tivemos acesso aos mantenedores.

Durante a visita ao município de Umburatiba, pudemos contar, em uma rápida caminhada pela cidade, seis residências com papagaios em gaiola. Entre eles foi possível confirmar, por meio da visualização dos indivíduos expostos nos quintais, dois papagaios-verdadeiro (um deles com 40 anos de idade e proveniente de Planura/MG) e três papagaios-de-peito-roxo. O sexto indivíduo foi contabilizado somente a partir da vocalização no interior de uma residência sem a possibilidade de confirmação da identificação da espécie.

No município de Santa Maria do Salto, visitamos junto com uma moradora local e mantenedora de um chauá (com seis meses de idade e capturado em uma ninhada de três filhotes neste município), em duas residências vizinhas, onde também havia papagaio. Uma tinha um papagaio-chauá capturado na estação reprodutiva anterior e a outra um casal de papagaio-chauá de cinco anos, provenientes da região de Monte Alegre, na Bahia. Nos chamou atenção a percepção do Prefeito deste município que afirmou haver papagaios em, no mínimo, 30 casas desse município.

No município de Felizburgo, com o apoio de um funcionário da Prefeitura, fizemos uma percorremos a cidade e encontramos oito residências com papagaios em gaiola. Em duas eram papagaios-verdadeiros (dois), provenientes de MT e SP e nas outras seis havia papagaios-de-peito-roxo (sete), sendo uma com um par de irmãos e em outra havia um papagaio com 26 anos de idade.

Um entrevistado de Joáima nos informou que o vizinho mantém um papagaio-verdadeiro há três anos e que esse é originário de Montes Claros/MG.

Com base nas entrevistas da quarta expedição (FGB_MG-4) estimamos onze propriedades com papagaios-de-peito-roxo cativos. Desse total, confirmamos a identificação e coletamos material biológico de quatro indivíduos. Essas amostras foram depositadas no Laboratório de Ornitopatologia do Departamento de Patologia Veterinária da Universidade de São Paulo (USP) e no Laboratório de Genética e Biodiversidade no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UNB).

Outros nomes conhecidos para os papagaios:

O papagaio-chauá é também conhecido como: “cabeça-vermelha”, “cabeça-de-toá”, “jirú”, “calau” e “galego”, embora esse último seja mais frequentemente utilizado para o papagaio-de-peito-roxo, que também é chamado de “papagaio-da-terra”, “tiriquinha”, “créu-créu” e “quéu-quéu”. Na região de Águas Formosas, verificamos que o tuim (*Forpus xanthopterygius*) é conhecido como “periquito-do-reino”.

Comercialização de papagaios:

Obtivemos relatos de certa facilidade de compra/venda de filhotes de papagaio em seis municípios (23%). Alguns entrevistados, inclusive relataram o valor de venda dos papagaios, entre R\$ 40,00 a R\$ 1.000,00 (média R\$ 300,00), de acordo com a idade ou treinamento do animal (fala).

Outras informações:

Uma entrevista nos chamou a atenção na região de Jequitinhonha quando o morador fez uma denúncia de uso de arma de fogo para abater os papagaios e utilizá-los como alimento, quando estes se encontravam pousados em árvores frutíferas (E10 FGB_MG-1). Também cabe o destaque para uma moradora, mantenedora de um papagaio-de-peito-roxo de 28 anos que relatou algo semelhante, informando que quando jovem chegou a comer papagaios na região de Umburatiba (E10 FGB_MG-2).

Um entrevistado (E6 FGB_MG-5) mencionou o encontro com um bando de mil papagaios na região da Serra do Bode em Águas Formosas. Segundo ele, cerca de 700-800 eram papagaios-de-peito-roxo e 200 papagaios-chauá. Dada à importância de tal registro,

pedimos que ele nos mostrasse a localidade e fomos fazer reconhecimento na área. Na ocasião de nossa visita, não registramos nenhum papagaio, mas pretendemos retornar para essa área em oportunidade futura.

VISITAS E/OU PALESTRAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE MEIO AMBIENTE EM MINAS GERAIS

Durante o intervalo entre as amostragens, entrevistas e os deslocamentos, nós realizamos visitas e/ou palestras em 31 instituições públicas e/ou órgãos voltados ao meio ambiente dos municípios (Tabela 3). Na ocasião, apresentávamos brevemente o Projeto Papagaio-Chauá e o Programa Nacional para a Conservação do Papagaio-de-peito-roxo, apontando os principais aspectos relacionados à conservação dessas duas espécies ameaçadas de extinção. Além disso, entregávamos materiais de divulgação dos projetos e uma lista de presença era assinada.

Tabela 3. Instituições de meio ambiente e educação visitadas em Minas Gerais, durante as seis expedições

Instituição	Município	Contato
REBIO da Mata Escura	Almenara	Márcia Nogueira
Reserva Mata do Passarinho, Fundação Biodiversitas	Almenara	
1º Grupamento de Meio Ambiente da Polícia Militar do município de Almenara	Almenara	Eler (Tenente)
Secretaria de Educação	Jacinto	Floisa Antunes
Escola Estadual João dos Santos Amaral	Bandeira	Prof. Vanderlan Rodrigues
Escola Municipal Maria Martins Souto	Bandeira	Betiane E. dos Santos (Diretora)
Prefeitura Municipal de Bandeira	Bandeira	Prefeito Antônio Rodrigues dos Santos
Prefeitura Municipal de Novo Oriente de Minas	Novo Oriente de Minas	Félix Witoldo Krasmo (Secretário Administrativo)
Instituto Estadual de Florestas	Crisólita	Rosália Moreira (Secretária de Meio Ambiente)
Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	Umburatiba	Dalton Esteves Farias (Secretário)
EMATER	Machacalis	Alexandre Rodrigues dos Santos
Polícia Militar Ambiental do município de Águas Formosas	Águas Formosas	Sargento Henrique
Prefeitura Municipal de Santo Antônio do Jacinto	Santo Antônio do Jacinto	Vandeilson Luz Silva (Secretaria de Agricultura)
Prefeitura Municipal de Santa Maria do Salto	Santa Maria do Salto	Marlon Caires Souza
Prefeitura Municipal de Rubim	Rubim	Hermes Jorge de Oliveira (Secretário de Administração)
Prefeitura Municipal de Palmópolis	Palmópolis	Santa Rocha de Almeida (Auxiliar Administrativa)
Prefeitura Municipal de Felisburgo	Felisburgo	Alex Jardim (Secretário de Agricultura e Meio Ambiente)
Prefeitura Municipal de Santa Helena de Minas	Santa Helena de Minas	Nelson Alves Aguiar (Secretário de Agricultura e Meio Ambiente)

Prefeitura Municipal de Bertópolis	Bertópolis	Aristides Angelo Depolo (prefeito); Ilmar Figueiredo (vice-prefeito); Claudisoney Cícero Pina (Secretário de Agricultura e Meio Ambiente)
Prefeitura Municipal de Fronteira dos Vales	Fronteira dos Vales	Márcio Luiz Costa Cardoso; Clécia Costa Dias
Escola Estadual José Quaresma da Costa	Águas Formosas	Elaine Pinto Vieira (Vice-diretora)
Escola Municipal Sebastião Lima	Águas Formosas	
Secretaria Municipal de Educação de Águas Formosas	Águas Formosas	Patrícia Salomão; Aline Cordeiro Carvalho
Secretaria de Agricultura	Águas Formosas	Messias (secretário)
EMATER	Joáima	Asciléia Neves Moreira (Gerente Administrativa)
Secretaria de Meio Ambiente	Joáima	José Alves dos Santos (Secretário de Meio Ambiente)
Escritório Regional do IEF	Itaobim	Madson H. Martins (Auxiliar Administrativo)
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Itaobim	Marcelo Pires de Jesus (Presidente)
Departamento de Polícia Militar Ambiental	Itaobim	Miguel Carlos Loyola Pratos (Comandante)
Prefeitura Municipal de Ponto dos Volantes	Ponto dos Volantes	Tédia O. Miranda (Auxiliar Administrativa)
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Pavão	Rosalino Pereira Borges; Maria da Soledade Silva (diretores)

RIO DE JANEIRO

No estado do Rio de Janeiro foram contabilizados 93 dias de amostragem em seis expedições, com um total de 12.458 km percorridos de estradas (federais, estaduais e municipais), incluindo vias pavimentadas, não pavimentadas e próximas às áreas rurais. Foram visitados 60 municípios (Tabela 4), em busca do registro de presença do papagaio-chauá, e realizadas 435h39min de coleta de dados em campo, distribuídos em 161 pontos de amostragem.

Desse total, em 10 pontos de amostragem (6%), de 4 municípios (6,7%), foram obtidos registros de papagaio-chauá, totalizando 55 indivíduos, em 27h29min (6,3%) do esforço amostral. Outras doze espécies de psitacídeos foram registrados durante as amostragens (Tabela 5).

Durante os deslocamentos da equipe, realizamos 247 entrevistas nos 60 municípios e com base nas quatro categorias definidas, obtivemos informações em apenas três delas: (1) presença confirmada do papagaio-chauá em vida-livre (6,1%, n=15); (3) presença de papagaio sem confirmação de papagaio-chauá (40,9%, n=101); e (4) completo desconhecimento sobre a ocorrência de qualquer espécie de papagaio na região (53%, n=131).

Tabela 4. Relação dos municípios amostrados em busca de registro do papagaio-chauá, de acordo com a data de visitas, em seis expedições no estado do Rio de Janeiro

Expedição	Data	Município
FGB_RJ_1	Dez/2016	Silva Jardim
FGB_RJ_1	Dez/2016	Nova Friburgo
FGB_RJ_1	Dez/2016	Sumidouro
FGB_RJ_1	Dez/2016	Carmo
FGB_RJ_1	Dez/2016	Sapucaia
FGB_RJ_1	Dez/2016	Três Rios
FGB_RJ_1	Dez/2016	São José do Vale do Rio Preto
FGB_RJ_1	Dez/2016	Teresópolis
FGB_RJ_1	Dez/2016	Cachoeiras de Macacu
FGB_RJ_2	Abr/2017	Tanguá
FGB_RJ_2	Abr/2017	Rio Bonito
FGB_RJ_2	Abr/2017	Itaocara
FGB_RJ_2	Abr/2017	Areal
FGB_RJ_2	Abr/2017	Paraíba do Sul
FGB_RJ_2	Abr/2017	Comendador Levy Gasparian
FGB_RJ_2	Abr/2017	Rio das Flores
FGB_RJ_2	Abr/2017	Valença
FGB_RJ_2	Abr/2017	Vassouras
FGB_RJ_2	Abr/2017	Engenheiro Paulo de Frontin
FGB_RJ_3	Ago/2017	Niterói
FGB_RJ_3	Ago/2017	São Gonçalo
FGB_RJ_3	Ago/2017	Maricá
FGB_RJ_3	Ago/2017	Saquarema
FGB_RJ_3	Ago/2017	Arraial do Cabo
FGB_RJ_3	Ago/2017	São Pedro da Aldeia
FGB_RJ_3	Ago/2017	Cabo Frio
FGB_RJ_3	Ago/2017	Armação dos Búzios
FGB_RJ_3	Ago/2017	Iguaba Grande
FGB_RJ_3	Ago/2017	Araruama
FGB_RJ_3	Ago/2017	Itaboraí
FGB_RJ_3	Ago/2017	Guapimirim
FGB_RJ_3	Ago/2017	Magé
FGB_RJ_4	Dez/2017	Duque de Caxias
FGB_RJ_4	Dez/2017	São João de Meriti
FGB_RJ_4	Dez/2017	Belford Roxo
FGB_RJ_4	Dez/2017	Nova Iguaçu
FGB_RJ_4	Dez/2017	Nilópolis
FGB_RJ_4	Dez/2017	Mesquita
FGB_RJ_4	Dez/2017	Queimados
FGB_RJ_4	Dez/2017	Miguel Pereira
FGB_RJ_4	Dez/2017	Paty do Alferes

Expedição	Data	Município
FGB_RJ_4	Dez/2017	Petrópolis
FGB_RJ_5	Mar/2018	Resende
FGB_RJ_5	Mar/2018	Itatiaia
FGB_RJ_5	Mar/2018	Porto Real
FGB_RJ_5	Mar/2018	Quatis
FGB_RJ_5	Mar/2018	Barra Mansa
FGB_RJ_5	Mar/2018	Volta Redonda
FGB_RJ_5	Mar/2018	Pinheiral
FGB_RJ_5	Mar/2018	Barra do Piraí
FGB_RJ_5	Mar/2018	Mendes
FGB_RJ_5	Mar/2018	Engenheiro Paulo de Frontin
FGB_RJ_6	Mai/2018	Mangaratiba
FGB_RJ_6	Jun/2018	Japeri
FGB_RJ_6	Jun/2018	Pacambi
FGB_RJ_6	Jun/2018	Rio Claro
FGB_RJ_6	Jun/2018	Piraí
FGB_RJ_6	Jun/2018	Paraty
FGB_RJ_6	Jun/2018	Angra dos Reis
FGB_RJ_6	Jun/2018	Itaguaí

Tabela 5. Outros psitacídeos registrados (mês) nos pontos de amostragem durante as seis expedições do Projeto 1069_20161_FGB no estado do Rio de Janeiro

	<i>Amazona amazonica</i> (Curica)	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Tuim)	<i>Brotogeris tirica</i> (Periquito-verde)	<i>Pyrrhura frontalis</i> (Tiriba-de-testa-vermelha)	<i>Pionus maximiliani</i> (Maitaca-verde)	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Periquitão-maracanã)	<i>Primolius maracana</i> (Maracanã-verdadeira)	<i>Pionopsitta pileata</i> (Cuiú-cuiú)	<i>Eupsittula aurea</i> (Periquito-rei)	<i>Amazona aestiva</i> (Papagaio-verdadeiro)	<i>Brotogeris chiriri</i> (Periquito-do-encontro-amarelo)	<i>Brotogeris tiririca</i> (Periquito-rico)
Silva jardim	x (dez)	x (dez)	x (dez)									
Nova Friburgo			x (dez)	x (dez)	x (dez)	x (dez)	x (dez)					
Sumidouro		x (dez)				x (dez)	x (dez)					
Carmo		x (dez)				x (dez)	x (dez)					
Sapucaia		x (dez)			x (dez)	x (dez)						
Três Rios						x (dez)	x (dez)					
São José do Vale do Rio Preto		x (dez)			x (dez)	x (dez)	x (dez)					
Teresópolis			x (dez)	x (dez)	x (dez)	x (dez)	x (dez)	x (dez)				
Cachoeiras de Macacu		x (dez)	x (dez)	x (dez)					x (dez)			
Tanguá					x (abr)		x (abr)					
Rio Bonito					x (abr)							
Itaocara		x (abr)			x (abr)	x (abr)	x (abr)					
Areal		x (abr)				x (abr)	x (abr)					
Paraíba do Sul					x (abr)	x (abr)	x (abr)					
Comendador Levy Gasparian		x (abr)			x (abr)	x (abr)	x (abr)					
Rio das Flores						x (abr)	x (abr)					

	<i>Amazona amazonica</i> (Curica)	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Tuim)	<i>Brotogeris tirica</i> (Periquito-verde)	<i>Pyrrhura frontalis</i> (Tiriba-de-testa-vermelha)	<i>Pionus maximiliani</i> (Maitaca-verde)	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Periquitão-maracanã)	<i>Primolius maracana</i> (Maracanã-verdadeira)	<i>Pionopsitta pileata</i> (Cuiú-cuiú)	<i>Eupsittula aurea</i> (Periquito-rei)	<i>Amazona aestiva</i> (Papagaio-verdadeiro)	<i>Brotogeris chiriri</i> (Periquito-do-encontro-amarelo)	<i>Brotogeris tiririca</i> (Periquito-rico)
Valença					x (abr)	x (abr)	x (abr)					
Vassouras					x (abr)	x (abr)	x (abr)					
Engenheiro Paulo de Frontin		x (mar)			x (abr)	x (mar)	x (mar, abr)					
Maricá	x (ago)				x (ago)					x (ago)		
Cabo Frio					x (ago)							
Armação dos Búzios	x (ago)											
Iguaba Grande						x (ago)						
Araruama	x (ago)				x (ago)				x (ago)			
Itaboraí	x (ago)				x (ago)				x (ago)			
Guapimirim			x (ago)	x (ago)		x (ago)		x (ago)	x (ago)			
Magé						x (ago)						
Duque de Caxias	x (dez)					x (dez)	x (dez)		x (dez)			
Belford Roxo						x (dez)	x (dez)		x (dez)			
Nova Iguaçu					x (dez)	x (dez)	x (dez)		x (dez)			
Nilópolis	x (dez)					x (dez)			x (dez)	x (dez)		
Queimados	x (dez)					x (dez)	x (dez)		x (dez)			
Miguel Pereira			x (dez)		x (dez)	x (dez)	x (dez)					
Paty do Alferes					x (dez)	x (dez)	x (dez)					

	<i>Amazona amazonica</i> (Curica)	<i>Forpus xanthopterygius</i> (Tuim)	<i>Brotogeris tirica</i> (Periquito-verde)	<i>Pyrrhura frontalis</i> (Tiriba-de-testa-vermelha)	<i>Pionus maximiliani</i> (Maitaca-verde)	<i>Psittacara leucophthalmus</i> (Periquitão-maracanã)	<i>Primolius maracana</i> (Maracanã-verdadeira)	<i>Pionopsitta pileata</i> (Cuiú-cuiú)	<i>Eupsittula aurea</i> (Periquito-rei)	<i>Amazona aestiva</i> (Papagaio-verdadeiro)	<i>Brotogeris chiriri</i> (Periquito-do-encontro-amarelo)	<i>Brotogeris tiririca</i> (Periquito-rico)
Petrópolis		x (dez)	x (dez)		x (dez)	x (dez)	x (dez)					
Resende		x (mar)				x (mar)	x (mar)				x (mar)	
Itatiaia		x (mar)		x (mar)		x (mar)	x (mar)				x (mar)	
Porto Real		x (mar)				x (mar)	x (mar)					
Quatis						x (mar)	x (mar)					
Barra Mansa		x (mar)			x (mar)	x (mar)	x (mar)					
Volta Redonda		x (mar)			x (mar)	x (mar)	x (mar)					
Pinheiral		x (mar)			x (mar)	x (mar)	x (mar)					
Barra do Pirai		x (mar)			x (mar)	x (mar)	x (mar)					
Mendes			x (mar)		x (mar)	x (mar)	x (mar)					
Japeri						x (jun)	x (jun)					
Pacambi		x (jun)				x (jun)	x (jun)					
Rio Claro		x (jun)			x (jun)	x (jun)	x (jun)					
Pirai		X (jun)			x (jun)	x (jun)	x (jun)	x (jun)				x (jun)
Paraty		x (jun)		x (jun)	x (jun)	x (jun)		x (jun)				x (jun)
Angra dos Reis		x (jun)		x (jun)	x (jun)		x (jun)					x (jun)
Mangaratiba		x (mai)		x (mai)	x (mai)	x (mai)						
Itaguaí	x (jun)					x (jun)	x (jun)		x (jun)			

Além da divulgação do Projeto e da importância da conservação do papagaio-chauá, a realização das entrevistas se mostrou relevante, também para a obtenção de informações complementares, conforme dados apresentados a seguir.

Itens alimentares consumidos pelos papagaios:

Os entrevistados indicaram que os papagaios consomem os seguintes itens: abacate, amora, arará, arco-de-pipa, aroeira, banana, “bananinha de embaúba”, broto de bambu, cajá, caju, caneleira, castanha, *Clusia* sp, coquinho, cumbatã, dendê, “flor de muchoco”, fruta de figueira, “fruta-de-papagaio”; fruto de açaí, goiaba, ingá, jabuticaba, jenipapo, limãozinho, macaiúba (coquinho-de-catarro), mamão, manga, milho, murici, periquiteira, pitanga, saputiquiava e sementeira. Porém, indicaram particularmente que o papagaio-chauá consome: semente de algodão, castanha de amendoeira, vagem de baba-de-boi, castanha-de-caju e angico. Infelizmente não tivemos tempo hábil para confirmar o nome científico das espécies citadas.

Papagaios avistados na natureza:

Muitos moradores relataram visualizarem com mais frequência os papagaios (chauá e demais) no início da manhã e final da tarde, voando geralmente aos pares. Alguns indicaram que o período de agosto a janeiro é o mais propício para avistá-los.

Retirada de filhotes e papagaios de estimação:

Nenhum entrevistado afirmou saber sobre a retirada de filhotes na região. Porém, entre os entrevistados que foram questionados a respeito de papagaios em cativeiro, 34% disseram conhecer alguém que tem papagaio.

No que se refere à existência de papagaios de estimação nas residências dos municípios visitados, apenas 12 entrevistados alegaram já terem visto este tipo de psitacédeo em cativeiro. Informaram que as fiscalizações regulares da Guarda Ambiental e do Ibama inibem essa prática na região.

Um entrevistado encontrou um filhote de papagaio-chauá na BR 393, no ano de 1975, oriundo do “descarte” feito por um caminhoneiro vindo da Bahia, que jogou dezenas de “passarinhos” mortos na estrada. O filhote estava bastante debilitado e quase morreu na ocasião, mas recebeu os devidos cuidados e viveu mais de 40 anos com o entrevistado (E31 FGB_RJ-1). Outros dois entrevistados relataram casos de caminhoneiros que vinham do Norte

do país e que traziam papagaios para criar ou vender nas rodovias de alguns dos municípios visitados na expedição FGB_RJ-5.

Notou-se a presença de muitos papagaios-chauá em residências (FGB_RJ-2) nos municípios de Cabo Frio, Armação de Búzios e Araruama. Segundo o entrevistado que nos fez essa afirmação, tais proprietários relatam que os indivíduos foram trazidos do estado da Bahia.

Outros nomes conhecidos para os papagaio:

O papagaio-chauá é também conhecido como “cabeça-vermelha” e “papagaio-de-casa”.

Venda de papagaios:

Dentre as principais ameaças as aves nos municípios visitados está à coleta e a venda ilegal de papagaios, o que acontece também em feiras livres de parte destes municípios. Um entrevistado (E6 FGB_RJ-01) relatou sobre uma feira na localidade de Neves, município de São Gonçalo/RJ, onde normalmente são vendidos papagaios.

Em Sapucaia tivemos a informação de que anos atrás os caminhões, vindos da BA, utilizando a BR 393 que atravessa o município, traziam papagaios para vender. Aparentemente isso mudou bastante nos dias atuais por conta da fiscalização (E30 FGB_RJ-1).

Outro entrevistado relatou o caso de um “passarinheiro” que obteve dois filhotes de psitacídeo após retirar os ovos de um ninho e colocá-los para uma galinha chocar.

Outras informações:

Em Nova Friburgo obtivemos informação da ocorrência de soltura de aves apreendidas na região, normalmente feita no Parque Estadual dos Três Picos. Segundo relato do técnico ambiental, Rodrigo Leite, quando a guarda ambiental é informada que o animal está a menos de um ano em cativeiro, este é solto imediatamente. Animais com mais tempo de cativeiro passam por uma avaliação, mas o destino final é sempre a soltura.

Um fato que chamou bastante nossa atenção (FGB_RJ-1) foi a grande quantidade de gaiolas com aves, principalmente trinca-ferro (*Saltator simili*), na frente das residências nos municípios de São José do Vale do Rio Preto, Sapucaia e Três Rios. Embora não sejam

papagaios, essa destemida exposição de gaiolas com aves silvestres ilegais evidencia a ausência de fiscalização ambiental na região.

Durante visita na sede administrativa da 5ª Unidade de Polícia Ambiental (UPAm Três Picos) (FGB_RJ-1) recebemos a informação de que operações regulares de fiscalização são realizadas nas feiras de Alcântara e Neves em São Gonçalo, e na feira de Caxias em Duque de Caxias. Porém, nem mesmo essas atuações da Polícia têm sido efetivas para minimizar (muito menos coibir) o tráfico de animais, em particular de papagaios. Os policiais relataram a importância de se estabelecer operações de inteligência para que os responsáveis pela prática irregular sejam pegos em flagrante e assim, possam ser penalizados de forma mais eficiente.

Na sexta expedição (FGB_RJ_6) obtivemos relato da presença do tucanuçu (*Ramphastos toco*) nos municípios visitados por 13 (27%) entrevistados. Esses informaram o aparecimento dessa espécie principalmente nos últimos anos. Típica do bioma cerrado, a espécie é um eficiente predador de ninhos e filhotes.

VISITAS E/OU PALESTRAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE MEIO AMBIENTE NO RIO DE JANEIRO

Durante o intervalo entre as amostragens, entrevistas e os deslocamentos, nós realizamos 78 visitas e/ou palestras nas instituições públicas de meio ambiente dos municípios (Tabela 6). Na ocasião, apresentávamos brevemente o Projeto Papagaio-Chauá e o Programa Nacional para a Conservação do Papagaio-de-peito-roxo, apontando os principais aspectos relacionados à conservação dessas duas espécies ameaçadas de extinção. Além disso, entregávamos materiais de divulgação dos projetos e uma lista de presença era assinada.

Tabela 6. Instituições de meio ambiente e educação visitadas no Rio de Janeiro, durante as seis expedições

Instituição	Município	Contato(s)
REBIO Poço das Antas	Silva Jardim	Gustavo Luna Peixoto
RPPN Bom Retiro	Casimiro de Abreu	Luiz Nelson F. Cardoso
Parque Estadual Três Picos	Nova Friburgo	Nazareno e Bruno Braga
Parque Nacional da Serra dos Órgãos	Teresópolis	Cecília Cronembeger Faria
Reserva Ecológica de Guapiaçu – REGUA	Cachoeiras de Macacu	Ana Carolina da Silva Moreira
Escola de Ensino Municipal Prof. ^a . Corina Halfeld	Silva Jardim	
Secretaria de Meio Ambiente	Silva Jardim	Marri Moraes

Instituição	Município	Contato(s)
Secretaria de Meio Ambiente	Nova Friburgo	Alexandre Sanglard (secretário); Daniel Cardoso (subsecretário); Bruno Felice (biólogo); Rodrigo Leite (técnico ambiental)
Secretaria de Meio Ambiente	Carmo	Lindemberg Costa (secretário)
Secretaria de Meio Ambiente	Sapucaia	Jorge Luis Gonçalves (secretário)
Secretaria de Meio Ambiente	Teresópolis	José Carlos Simonini (secretário)
Secretaria de Meio Ambiente	Cachoeiras de Macacu	João Alberto Ribeiro (engenheiro florestal); Victor Schwart (assistente técnico)
Secretaria do IBAMA	Nova Friburgo	Henrique Fontes (coordenador); Benitez Coelho (veterinário); Warley Candido (biólogo)
Guarda Civil Municipal Ambiental	Nova Friburgo	Luiz Cláudio Tardim (Subcomandante)
5ª Unidade de Polícia Ambiental (UPAm Três Picos)	Nova Friburgo	Robson (Comandante); Altemar Bucker (subcomandante); Sérgio Arêas (soldado); Gustavo Barros Giovanella (soldado)
Secretaria de Meio Ambiente	Tanguá	Breno de Lima (secretário)
Secretaria de Agricultura	Tanguá	Patrícia Pires e Cláudia Márcia
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER	Tanguá	Lícimo Silva e Maria Rosélia
Secretaria de Meio Ambiente	Rio Bonito	Felippe Paixão e Paulo Silva
Projeto Piabanhas	Itacoara	
Secretaria de Meio Ambiente	Paraíba do Sul	Fábio Monteiro, Hiago de Oliveira, Bruna de Souza e Luis Eduardo Ramos
Secretaria de Meio Ambiente	Rio das Flores	Mauro Victor dos Santos (Subsecretário de Meio Ambiente); Ivanilda dos Santos (assessora); Ana Maria Ferreira Lopes (assessora)
Seminário sobre Meio Ambiente e sustentabilidade do Colégio Estadual Nephtalina Carvalho Avila	Rio das Flores	
Escola Municipal Tangará	Rio das Flores	Wesley dos Santos (Diretor)
Secretaria de Meio Ambiente	Valença	Paulo Sérgio (Secretário)
Secretaria de Meio Ambiente	Vassouras	Danilo Pereira (Secretário)
Secretaria de Meio Ambiente	Engenheiro Paulo de Frontin	Ronaldo Machado (Subsecretário)
Instituto Zoobotânico de Morro Azul – IZMA	Engenheiro Paulo de Frontin	Hélio Freitas Santos (Diretor-presidente); Maria Cecília Santos (Diretora-financeira)
Núcleo de Biodiversidade (NUBIO) do IBAMA-RJ	Rio de Janeiro	Hélio Bustamante (Coordenador); Fernando Esteves (analista); Taciana Sherlock (analista)
Escola Municipal Ginásio Medalhista Olímpica Mayra Aguiar da Silva	Rio de Janeiro	Juliana Ramos (Bióloga e professora)
Secretaria de Meio Ambiente	Niterói	Amanda de Souza (Subsecretária de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade); Vanessa Gomes (Bióloga)
ONG Instituto Vida Livre	Niterói	Roched Seba (Diretor)
Secretaria de Meio Ambiente	São Gonçalo	José Rafael Magalhães – Fael (Secretário); Carlos Ibrahin (Coordenador de Projetos)
Secretaria da Cidade Sustentável	Maricá	Guilherme Di Cesar (Subsecretário)
Secretaria de Meio Ambiente	Squarema	Renata de Freitas (Diretora)
Guarda Civil Ambiental	Squarema	Ribeiro (Subcomandante)
APA Estadual de Massambaba	Arraial do Cabo	Márcia Tavares (Bióloga)

Instituição	Município	Contato(s)
Subsede do Parque Estadual da Costa do Sol	Arraial do Cabo	Tacio Rezende; Helio Feliciano; Silvio da Silva (Guarda-parques)
Secretaria de Meio Ambiente	Arraial do Cabo	Luana Pereira (Auxiliar Administrativa); Clever, Cida, Uribe, Ivair (Fiscais Ambientais)
Secretaria de Meio Ambiente	São Pedro da Aldeia	Daiana Paula Cabral (Fiscal)
Secretaria de Meio Ambiente	Armação dos Búzios	Wallace da Silva (Coordenador)
Secretaria de Desenvolvimento da Cidade e Meio Ambiente	Cabo Frio	Eduardo Pimenta (Coordenador Geral)
Colégio Municipal Rui Barbosa	Cabo Frio	Prof. Cláudio Fonseca
Escola Municipal Arlete Rosa Castanho	Cabo Frio	Prof. Cátia Cardoso Ferreira (Diretora)
Secretaria de Meio Ambiente	Iguaba Grande	Patrícia Pinna (Coordenadora do Fundo do Meio Ambiente)
Secretaria de Ambiente, Agricultura, Abastecimento e Pesca	Araruama	Izaías Andrade (Superintendente); Natieli Viviane (ONG IAPAS – Instituto Ambiental Phenix de Animais Silvestres)
Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo	Itaboraí	Carlos Antônio (Auxiliar Técnico)
Secretaria de Meio Ambiente	Guapimirim	Pierre Dutra (Secretário)
Setor de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente	Guapimirim	Gleice de Souza; Sandra Arruda
Centro de Primatologia do Rio de Janeiro - CPRJ	Guapimirim	Alcides Pissinatti (Diretor); Sônia Maria de França (Assistente Administrativa); Silvia Moreira (Veterinária)
Setor de Educação Ambiental da Secretaria de Meio Ambiente	Cachoeiras de Macacu	Marcondes Trajano
Secretaria de Meio Ambiente	Magé	Maria Aparecida Resende (Diretora de Meio Ambiente); Roseli Coelho (Diretora de Educação Ambiental)
Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Duque de Caxias	Júlia Uchôa (Chefe de Gabinete); Wilson Leal (Diretor de Biodiversidade)
Secretaria Municipal de Ambiente e Sustentabilidade	São João de Meriti	Adriano Ecard (Subsecretário)
Programas e Projetos Ambientais da Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Belford Roxo	Aliene M. Muniz (Chefe do Departamento)
Secretaria de Meio Ambiente, Agricultura, Desenvolvimento Econômico e Turismo	Nova Iguaçu	Fernando G. Cid (Secretário); Jaciara Hielg (Agente Administrativa)
Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu	Nova Iguaçu	Edgar Martins (Chefe); José Delphino; Rogério Gouveia (Guardas Ambientais)
Secretaria de Meio Ambiente	Nilópolis	Marco Antonio Junior (Diretor de Licenciamento); Anderson Ouro (Supervisor de Licenciamento Ambiental)
Guarda Ambiental Municipal	Nilópolis	Vivian Freire (Superintendente)
Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo	Mesquita	Luney Martins (Secretário); Rosaura P. Clem (Chefe do Setor de Educação Ambiental); Almerck (Engenheira Florestal)
Secretaria Municipal do Ambiente e Defesa dos Animais	Queimados	José Carlos Nogueira (Secretário)
Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Miguel Pereira	Luiz Fernando Carvalheira (Subsecretário); Rodrigo Feijó (Guarda Ambiental)

Instituição	Município	Contato(s)
Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia	Paty do Alferes	Rondinelli Curityba (Diretor de Projetos e Educação Ambiental); Fabiana S. Fernandes (Auxiliar Administrativa); Gonçalves e Bitencourt (Grupamento de Proteção Ambiental)
Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Petrópolis	Anderson C. Felipe (Assessor de Educação Ambiental); Paulo de Souza Leite (Assessor de Conservação e Recuperação Ambiental); Marcos Fragelli (Auxiliar Administrativo)
Agência do Meio Ambiente de Resende (AMAR)	Petrópolis	Wilson Oliveira R. de Mouram (Presidente); Flavio Jacob Alves (Médico Veterinário); Valmo Carneiro dos Santos (Fiscal Ambiental)
Indústrias Nucleares do Brasil (INB)	Petrópolis	Rodney Santos (Coordenador de Meio Ambiente e Proteção Radiológica Ambiental das INB)
Hotel de Trânsito do Exército Brasileiro Sargento Max Wolff	Itatiaia	Coronel Marcondes
Parque Nacional do Itatiaia	Itatiaia	Elisabete Hulgado (Analista Ambiental)
Secretaria de Meio Ambiente	Itatiaia	Valter Lúcio da Silva (Secretário de Meio Ambiente); Eliana Regina M. Gouvêa (Bióloga)
Secretaria de Meio Ambiente	Porto Real	Leonardo Odilon Novais (Subsecretário Municipal de Meio Ambiente); Roberta da Silva (Coordenadora de Licenciamento Ambiental); Maria Eduarda (Estagiária de Biologia); Geovane Alves de Andrade (Fiscal Ambiental)
Secretaria de Meio Ambiente	Quatis	Jéssica de A. Gonçalves (Diretora do Departamento de Proteção, Conservação e Recuperação do Meio Ambiente); Jailson Luis Batista (Diretor do Departamento de Licenciamento, Fiscalização e Controle do Meio Ambiente)
Secretaria de Meio Ambiente	Barra Mansa	Carlos Roberto Carvalho (Secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável); Carlos Valério (Inspetor da Guarda Ambiental); Rogério de A. Silva (Subinspetor)
Secretaria Municipal do Meio Ambiente	Volta Redonda	Vanessa Cabral Nunes (Gerente do Departamento de Projetos Ambientais)
Área de Relevante Interesse Ecológico Floresta da Cicuta	Volta Redonda	Sandro Leonardo Alves (Analista Ambiental); Jádriel Teixeira (Diretor do Zoológico Municipal de Volta Redonda)
Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Rural	Pinheiral	Ludmila Martins (Assessora Técnica)
Secretaria do Ambiente	Barra do Pirai	Humberto Dias Souza, (Engenheiro Agrônomo)
Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente	Mendes	Ruam Márcio G. Lopes, (Diretor de Meio Ambiente)

DIVULGAÇÃO E REPERCUSSÃO DO PROJETO 1069_20161_FGB NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS E RIO DE JANEIRO

A equipe fez a distribuição de material de divulgação impresso sobre o papagaio-chauá e o projeto, totalizando cerca de 240 cartazes, 240 adesivos e 900 marcadores de livro nos dois estados. Esse material foi distribuído em todos os municípios visitados durante as doze expedições, com prioridade para os locais de concentração de moradores e turistas (p.ex. postos de saúde, comércios, centros de turismo, centros de recepção de visitantes de unidades de conservação, pousadas), além de instituições públicas relacionadas ao tema (p.ex. Prefeituras e Secretarias de Meio Ambiente), entre outros. Também foram entregues para moradores que se comprometeram a divulgar o Projeto Papagaio-Chauá nas escolas e outros locais de suas cidades.

A página do Projeto Papagaio-chauá no Facebook, até novembro/2018, possui 2.174 seguidores e mais de 100 postagens (com frequência média de duas por semana), com alcance médio de 271 pessoas. Essa divulgação também foi realizada nas páginas da Fundação Neotrópica do Brasil e do Parque das Aves, além de pessoas envolvidas direta ou indiretamente com o Projeto.

Durante as expedições as equipes realizaram postagens com, no mínimo, um arquivo de vídeo ou foto, contando um pouco sobre o cotidiano das visitas aos municípios. Essas postagens incluíram os registros dos papagaios-chauá e de peito-roxo, as dificuldades, os locais de passagens, entre outros temas. Por meio desse veículo de comunicação a equipe contactou em tempo real o público em geral, recebendo mensagens de incentivo, disposição de colaborar, informações de registros da espécie, entre outras manifestações diversas.

Todas as postagens realizadas durante o andamento do presente projeto encontram-se disponíveis na página: www.facebook.com/projetopapagaiochaua.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PROJETO 1069_20161_FGB

Durante o período de vigência do presente projeto, tivemos a oportunidade de apresentar os resultados preliminares no Ornithological Congress of the Americas – XVII RAO / XXIV CBO / XCV AFO, em Puerto Iguazu, Argentina, no mês de Julho/Agosto de 2017. A apresentação aconteceu em forma de painel (Figura 2).



Red-Browed Parrot Project (*Amazona rhodocorytha*): conservation at Minas Gerais and Rio de Janeiro States, Brazil

Marina Somenzari^{1,2}; Carlos Eduardo da Silva Garske¹; Fabiane Girardi Schmidt³; Claudia Pimenta³; Patrícia Pereira Serafini³; Pedro Scherer Neto³; Elenise Angelotti Sipinski⁴; Yara de Melo Barros⁵; Maurício Cavalcante Santos⁵; Giana Alves Corrêa¹; Gláucia Helena Fernandes Seixas¹.
E-mail: projetochaua@fundacaoneotropica.org.br



Introduction: The Red-browed Parrot is a threatened and rare bird, only found in isolated patches of Atlantic forest at Eastern Brazil. Its occurrence is restricted to the East coast of Brazil in the states of Alagoas, Bahia, Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG) and, historically, in Sergipe. Classified as 'endangered' by the World Conservation Union (IUCN, 2017) and 'vulnerable' by the Brazilian Ministry of Environment (MMA, 2014), it is also considered 'critically endangered' at ES (Espírito Santo, 2005), 'endangered' at MG (Minas Gerais, 2010) and 'vulnerable' at RJ (Bergallo *et al.*, 2000). The main threats to the survival of this species are the massive habitat loss, historically well known for Atlantic Forest, and the negative pressure due to the illegal national and international animal trade. Until 2014, very little was known about the natural history of the Red-browed Parrot, and there was a complete lack of information on its population size and status. With the urgent need for a conservation project to study and protect this species, the **Red-Browed Parrot Project** was created.

Objectives: The aim of this project is to gather scientific knowledge about the biology of this species in order to strengthen the conservation actions and influence public policies to protect the species and their habitat, and to fight the illegal animal trade. The specific objectives of the project are: (1) to survey the species within its potential occurrence range at RJ and MG states; (2) to gather data on natural history and landscape conditions; and (3) to implement environmental awareness actions with local communities at the regions of major illegal animal trade pressure.

Methods: Field trips are being regularly performed by two biologists in both RJ and MG states, totaling 10 trips done so far. The field work activities encompass the species survey, brief interviews with local communities regarding its occurrence (Fig. 1), attending meetings to present the project to regional environmental organizations (Fig. 2) and educational lectures (Fig. 3, 4).

The species survey is done during the periods of higher movement of the parrots (sunrise and sunset) using point counts, which are selected either by their vegetation or through information of occurrence obtained from the interviews with the local communities. The sampling method is based on the counting of animals by visual and audio contacts. Information on the occurrence of the parrots and nesting sites is also gathered through the interviews with local inhabitants. All data obtained from the field trips is processed and compose a Geo-referenced data bank. This data is continually plotted on maps using GIS tools on relevant areas (e.g. forest remnants), to identify the regions and forest patches crucial for the species (Fig. 5).

Results: Until now, 37 municipalities were surveyed in MG (84 sample sites and 108 questionnaires) and Red-Browed Parrot was recorded in 16 (43%) municipalities. In RJ, 45 municipalities were surveyed (123 sample sites and 187 questionnaires) and the focus species were recorded at 15 (33%). All 295 questionnaires reported important data: more than 45 food resources used by Red-Browed Parrot; low density of pairs or small flocks; September to November as breeding season; confirmation of actual and intense illegal trade activities.

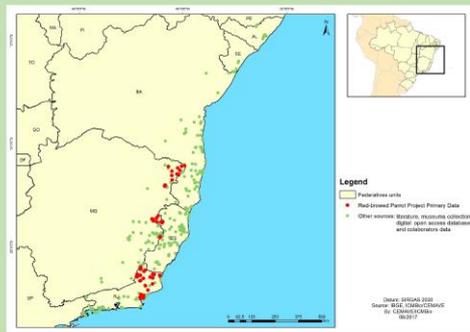


Figure 5. Distribution map of the Red-browed Parrot (*Amazona rhodocorytha*)



Sixty eight meetings were held with regional, public and private environmental organizations (including environmental policy) where the team presented the objectives of the Project and especially discussed issues related to the conservation of the Red-browed Parrot. Also, 30 protected areas (PA) were visited in both states. In part of them, primary records of Red-browed Parrot were obtained: in four of 11 PAs at MG state and in eight of 19 at RJ.

Additionally, important occurrence data of the Vinaceous-breasted Parrot (*Amazona vinacea*), another threatened species, is also being collected and provided to the specialists group that works with this species conservation by the National Program for Vinaceous-breasted Parrot conservation executed by AMA – Associação Amigos do Meio Ambiente.

Conclusion: The need for continuity of these actions in all species range urges in order to improve understanding on Red-Browed Parrot current conservation status scenario and consequently strengthen priority conservation strategies, according to local realities. Furthermore, the implementation of this project is fulfilling priority requirements of the PAN Papagaio (ICMBio/MMA).

References:

Bergallo, H.G., Rocha, C.F.D., Akemi, M.A.S., Vanzolini, M. (org.). (2000) A fauna ameaçada de extinção do Estado do Rio de Janeiro. 1.ed. EUNIRJ (Editora Universidade do Estado do Rio de Janeiro). 166p.
Espírito Santo (2005). Decreto Estadual nº 1.499-8 de 13 de junho de 2005. Diário Oficial do Estado do Espírito Santo de 15 de junho de 2005: 3-15.
IUCN (2017) The IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2018-3. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 02 ago 2017.
Minas Gerais (2010) Declaração Normativa CONAMA nº 145 de 26 de abril de 2010. Diário da Imprensa - Minas Gerais, nº 4 de maio de 2010.
MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (2014) Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção. Portaria Nº 484, de 17 de dezembro de 2014. Diário Oficial da União, seção 1, nº 245, p. 231-238.



¹ Fundação Neotropical do Brasil www.fundacaoneotropica.org.br
² Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE/ICMBio/MMA <http://www.icmbio.gov.br/ceмаve>
³ Profissional autônomo
⁴ SPVS - Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental www.spvs.org.br
⁵ Parque das Aves www.parquedasaves.com.br

Co-execução:



Parceiros e apoiadores:



Figura 2: Pannel apresentado no Ornithological Congress of the Americas – XVII RAO / XXIV CBO / XCV AFO, em Puerto Iguazu, Argentina

PRIMEIRO CURSO DE CAPACITAÇÃO DOS AGENTES MULTIPLICADORES DO PROJETO PAPAGAIO-CHAUA: OS GUARDIÕES DO CHAUÁ

Durante a quarta expedição do Projeto Papagaio-Chauá em Águas Formosas, no estado de Minas Gerais, realizamos o primeiro curso de capacitação dos agentes multiplicadores do Projeto, denominado “Guardiões do Chauá”. A proposta do curso foi tornar os alunos do ensino médio (voluntários a partir da realização de uma palestra sobre o Projeto) aptos a realizar amostragens em busca de registros do papagaio-chauá.

Durante o curso apresentamos aos alunos a importância de contarmos com a colaboração deles e distribuimos a cartilha “Guardiões do Chauá”, desenvolvida junto com a equipe de Educação Ambiental do Parque das Aves. O conteúdo incluiu a apresentação das diversas espécies de psitacídeos de ocorrência confirmada no município e, também, alguns conceitos básicos sobre a forma de registrar a espécie (p.ex. prestar atenção e anotar em cada encontro com as espécies na região), entre outros temas.

No total, 42 alunos participaram dessa capacitação e ao final foram escolhidos por eles dois líderes para representá-los. Um grupo de WhatsApp foi criado para facilitar e estimular o contato constante entre a equipe do projeto e os Guardiões do Chauá.

IMPLEMENTAÇÃO DE COMPONENTE EDUCATIVO NO PROJETO PAPAGAIO-CHAUA

Devido à presença confirmada do papagaio-chauá na região e a constatação de fortes ameaças à espécie, principalmente relacionadas a ações antrópicas como desmatamento, queimadas em remanescentes de mata, e a intensa captura de filhotes para abastecer o consumo local e comércio externo, o município de Águas Formosas – MG foi escolhido para aplicação do componente educativo do Projeto. Para tanto, contamos com a importante parceria do Departamento de Educação Ambiental do Parque das Aves. Vale ressaltar também que nesse município, ao longo do Projeto, foram firmadas importantes parcerias com os atores sociais locais. Esses são fundamentais para estabelecermos e mantermos o relacionamento com as comunidades do entorno. Uma base do Projeto Papagaio-chauá foi instituída neste município, reforçando a relevância dos trabalhos nessa região para a conservação da espécie.

A sexta expedição do Projeto teve como objetivo iniciar as ações educativas, de acordo com o diagnóstico realizado na expedição anterior. Estas ações compreendem atividades de formação para a prática de ciência pela comunidade, e foram desenvolvidas e conduzidas em parceria com o Departamento de Educação Ambiental do Parque das Aves, com base no

conceito *citizen science*. Inicialmente as ações foram direcionadas a dois grupos: professores e alunos da rede estadual de ensino, que compõe o grupo Guardiões do Chauá. Esse grupo é composto por jovens estudantes do ensino médio, do Colégio Estadual José Quaresma da Costa. Para eles, foi ministrado o primeiro curso de capacitação dos agentes multiplicadores do Projeto (ver item anterior), de forma a contribuir para a coleta de dados sobre o papagaio-chauá e os demais psitacídeos da região.

Para os professores foi aplicado um curso de formação denominado “Educação para a Conservação do Papagaio-Chauá”. O curso teve como objetivo contribuir para a formação de professores da educação básica do municípios sobre a conservação de papagaios da região, bem como de seu ambiente natural. Por meio de palestras, oficinas, saídas de campo, diálogos, dinâmicas e pedagogia de projetos, os professores tiveram a oportunidade de construir conhecimentos, valores e maneiras de se engajar e envolver a comunidade escolar com as questões ambientais da região de Águas Formosas, com ênfase na conservação dos papagaios. O curso de formação teve início nesta expedição e contemplará mais três etapas até o mês de novembro de 2018. Neste primeiro encontro os professores receberam o material elaborado especialmente para esse curso, e assistiram palestras sobre os objetivos do Projeto Papagaio-chauá, o ambiente natural de Águas Formosas, demais espécies de psitacídeos que habitam a região, biologia, ecologia, distribuição e ameaças ao papagaio-chauá, além de metodologias para o desenvolvimento de projetos educativos na escola.

Para incentivar ainda mais a participação da comunidade, com foco especial na população de jovens, foi desenvolvido pelo Parque das Aves em parceria com a ZooWise, um aplicativo para celular. Esse tem como objetivo facilitar o registro dos avistamentos de psitacídeos na região, com foco no papagaio-chauá e papagaio-de-peito-roxo. O aplicativo é intuitivo e permite ao usuário o registro de forma simples e prática, com poucas funções, imagens para a identificação das espécies e caixas de diálogo com instruções curtas e adaptadas para linguagem simples. Inclui o sistema de posicionamento global (GPS) aliado ao uso dos recursos de câmera fotográfica e áudio, que permite o registro e automática associação da localização do avistamento, além de dados referentes ao perfil do usuário e campo aberto para o detalhamento do registro.

Na sexta expedição também foram realizadas atividades em campo com o grupo Guardiões do Chauá, para observação e registro de papagaios em fragmentos de mata da zona rural de Águas Formosas, bem como treinamentos para o uso do aplicativo (Figura 3). Para a comunicação direta com os professores e alunos participantes, foi criado um grupo no

WhatsApp, no qual é possível identificar o engajamento das pessoas, por meio envio de fotos e vídeos de aves avistadas e/ou cativas.

Além do aplicativo foram desenvolvidas cartilhas exclusivas para este grupo de alunos e professores, com conteúdo informativo relacionado às espécies locais de psitacídeos, as ameaças que sofrem e a atuação do Projeto Papagaio-Chauá na região.

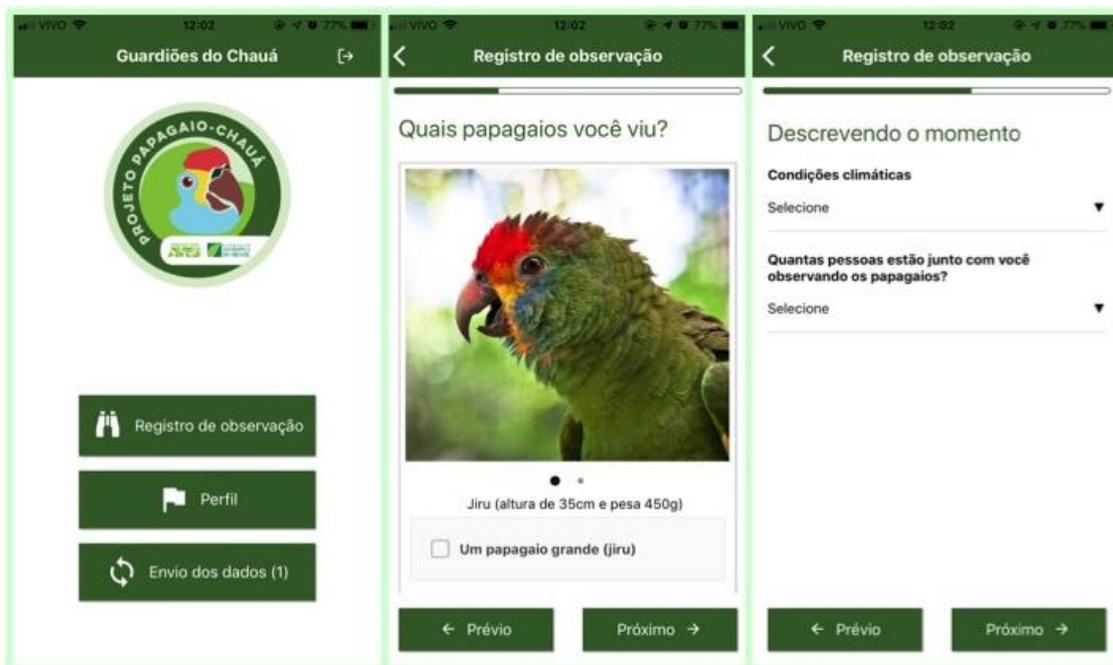


Figura 3: Telas principais do aplicativo “Guardiões do Chauá” disponível gratuitamente nas lojas virtuais AppStore e GooglePlay

CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO 1069_20161_FGB NA CONTAGEM NACIONAL DO PAPAGAIO-DE-PEITO-ROXO

Durante a quinta expedição do Projeto 1069_20161_FGB no estado de Minas Gerais, entre os dias 06 a 20 de maio de 2018, a equipe pode colaborar com a Contagem Nacional do papagaio-de-peito-roxo, que aconteceu no período de 15 de abril e 15 de maio de 2018.

A contagem dos papagaios-de-peito-roxo foi realizada em Joáima e os dados foram enviados para a AMA (Associação Amigos do Meio Ambiente), nossa parceira do Projeto. Em expedição anterior, localizamos um importante dormitório dessa espécie na Fazenda Terra Estranha/Joaíma MG e, por isso, essa localidade foi escolhida para as contagens do censo. Foram realizadas duas contagens nessa fazenda (P3 e P4 FGB_MG5), no período da manhã e tarde, do dia 11 de maio, contabilizando 83 e 308 indivíduos do papagaio-de-peito-roxo, respectivamente.

AVANÇO DO CONHECIMENTO SOBRE O PAPAGAIO-CHAUÁ EM MINAS GERAIS E NO RIO DE JANEIRO

Em busca de registros primários da espécie, após as seis expedições em Minas Gerais estimamos que cerca de 25% da área potencial desse estado para a ocorrência do papagaio-chauá foi amostrada. No Rio de Janeiro, após seis expedições, toda a área potencial de ocorrência da espécie no estado foi amostrada.

Essa diferença de percentual de amostragem da área potencial de ocorrência da espécie, entre os dois estados se deve, principalmente, a diferença de tamanho dos dois estados e as dificuldade de deslocamentos em Minas Gerais.

Paralelamente, ao longo dos dezoito meses desse Projeto, e mesmo fora das atividades de campo, a equipe do projeto buscava e atualizava o Banco de Dados de registros da espécie, com base em dados secundários obtidos de literatura e fornecidos por diversos colaboradores, entre ornitólogos e observadores de aves. Fazendo uso desse Banco de Dados foi elaborado um mapa contendo o estado do conhecimento sobre a ocorrência do papagaio-chauá nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro até a presente data (Figura 4).

PRÓXIMAS ETAPAS

A equipe do Projeto pretende continuar na busca de recursos financeiros e apoios diversos, para continuar a prospecção da espécie no estado de MG e outros estados. Também pretende ampliar essa atividade para as demais áreas de ocorrência potencial, com base no modelo de distribuição recentemente elaborado em parceria com a Profa. Dra. Katia Ferraz da USP e CPSG Brasil.

Na sequência, dar início as atividades de monitoramento de biologia reprodutiva e dinâmica populacional da espécie, na região de Águas Formosas - MG e outras áreas futuramente identificadas.

Paralelamente, com apoio do Parque das Aves e demais parceiros estabelecidos, executar de forma permanente o componente educativo em Águas Formosas - MG e identificar potenciais para desenvolvimento das comunidades locais, como forma de diminuir os impactos antrópicos sobre a espécie e seu ambiente.

Pontos de ocorrência de *Amazona rhodocorytha*

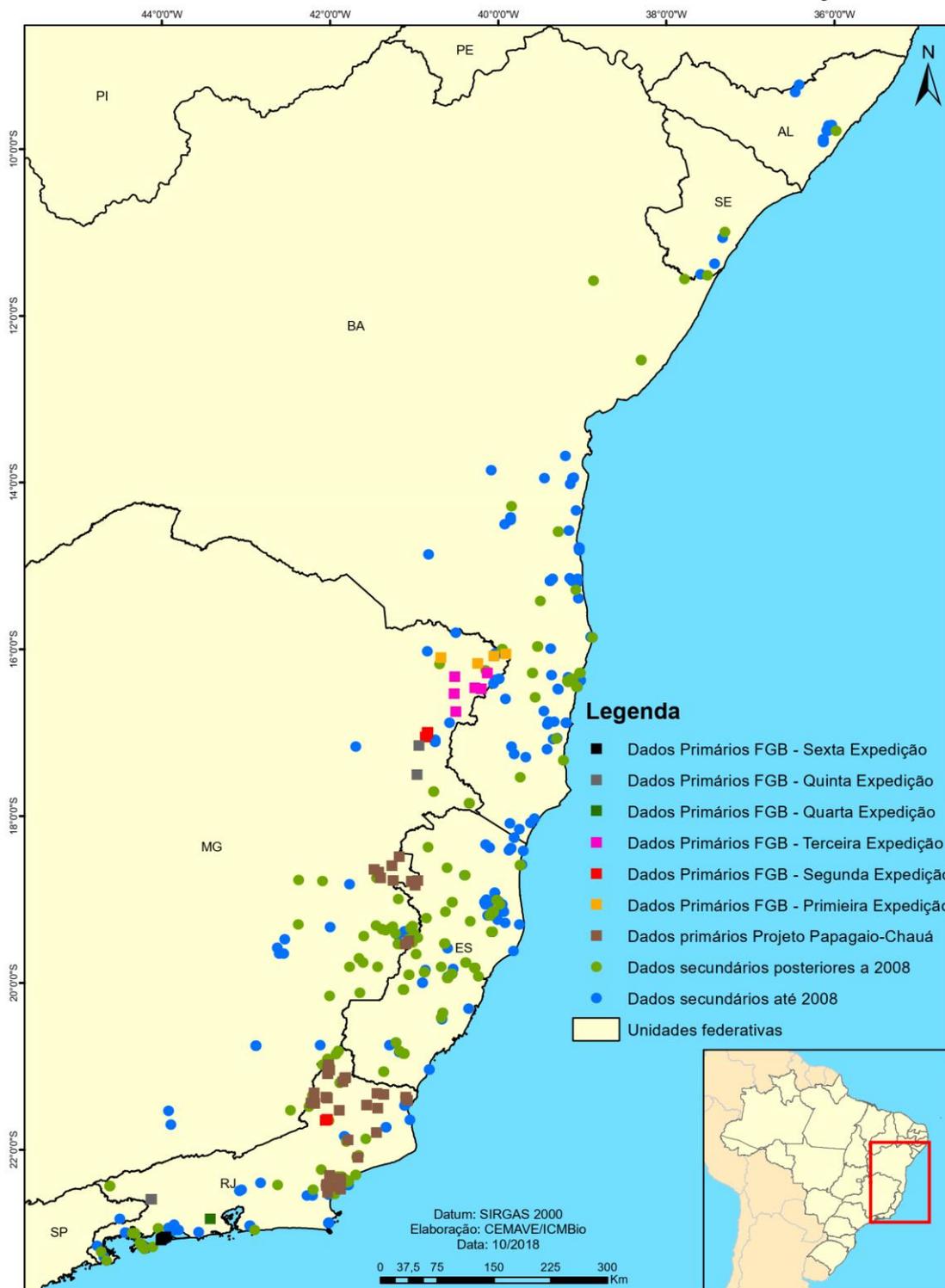


Figura 4: Mapa de ocorrência do papagaio-chauá *Amazona rhodocorytha* com base em diferentes fontes de registros, mostrando o avanço do conhecimento sobre a distribuição da espécie.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza pelo patrocínio do **Projeto 1069_20161_FGB**.

Ao Parque das Aves pelo apoio irrestrito em diferentes etapas, desde o início do Projeto Papagaio-chauá em 2014, cedendo suas equipes (conservação e educação ambiental) e apoiando financeiramente, sempre que necessário.

Ao Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves (CEMAVE)/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)/Ministério do Meio Ambiente (MMA), Departamento de Patologia – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ)/Universidade de São Paulo (USP), Associação Amigos do Meio Ambiente (AMA), Sociedade de Pesquisa em Vida Silvestre (SPVS), pelas diversas colaborações desde o início dessa caminhada.

Aos chefes, guardas-parques e funcionários das Unidades de Conservação, públicas e privadas (RPPN) e instituições de gestão de fauna (IBAMA, ICMBio, OEMAs), visitadas durante as doze expedições, pela autorização e apoio durante a coleta de dados dentro dessas áreas protegidas.

Aos comandantes e policiais da Polícia Militar Ambiental de MG e RJ, pelo apoio em diferentes municípios.

Aos Prefeitos, Secretários e funcionários das Prefeituras, Secretarias e Institutos de Meio Ambiente, Educação e Agricultura, que auxiliaram com informações e apoios para divulgação do Projeto.

Aos diretores, professores e alunos das escolas onde ministramos palestras sobre o Projeto, que colaboraram e se dispuseram a ajudar na divulgação.

As ONGs, pesquisadores autônomos, ornitólogos e observadores de aves, pelas preciosas informações sobre a espécie e as questões ambientais nas regiões que visitamos.

Aos nossos parceiros de Águas Formosas – MG, que colaboram de forma muito especial para a expansão do Projeto na região, incluindo o grupo “Guardiões do Chauá”, pelo engajamento e colaboração.

Aos professores e estudantes das universidades das regiões e de outros estados, que atuam com aves e repassaram informações importantes para o Projeto, incluindo a Prof. Dra.

Tania Raso/USP pelo apoio na coleta de amostras biológicas dos papagaios cativos e Prof. Dra. Kátia Ferraz/ESALQ/USP pela análise de adequabilidade dos ambientes.

Aos funcionários e gerentes responsáveis pelos estabelecimentos comerciais visitados, que autorizaram a fixação dos cartazes do Projeto.

Aos moradores e entrevistados dos municípios visitados ao longo das doze expedições que contribuíram com valiosas informações sobre a espécie.

Aos biólogos Jaime Martinez e Nêmore Pauletti Prestes e sua equipe, que coordenam o Programa Nacional de Conservação do Papagaio-de-peito-roxo e se juntarem a nós nesse Projeto, fortalecendo a união dos esforços que possibilitam os avanços no conhecimento e a conservação das espécies de papagaios brasileiros ameaçados de extinção.

Ao público em geral que nos acompanhou durante as expedições por meio da página do Facebook (www.facebook.com/projetopapagaiochoua), com incentivos, sugestões e informações acerca da espécie.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENCKE, G.A.; MAURICIO, G.N.; DEVELEY, P.F. & GOERCK J.M. 2006. **Áreas importantes para a Conservação das aves no Brasil: Parte I - Estados do Domínio da Mata Atlântica**. SAVE Brasil. 494p.

CAMARGO, H.F.A. 1962. Sobre as Raças Geográficas Brasileiras de *Amazona brasiliensis* (L., 1758) (Aves, Psittacidae) **Papéis Avulsos do Departamento de Zoologia**, 15:67-77

COLLAR, N.J.; GONZAGA, L.P.; KRABBE, N.; MADRONO-NIETO, A.; NARANJO, L.G.; PARKER III, T.A. & WEGE, D.C. 1992. "**Threatened birds of the Americas**." International Council for Bird Preservation, Cambridge.

IUCN (2016) **The IUCN Red List of Threatened Species**. Versão 2016-3. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org>. Acesso em: 02 jan 2017.

KLEMMANN-JÚNIOR, L.; MONTEIRO, T.V.; STRAUBE, F.C. 2008a. *Amazona rhodocorytha*. In: SILVEIRA, L.F.; STRAUBE, F.C.(Eds.) **Livro Vermelho dos Animais Ameaçados de Extinção no Brasil**. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas.

KLEMMANN-JÚNIOR, L.; SCHERER NETO, P.; MONTEIRO, T.V.; RAMOS, F.M.; ALMEIDA, R. 2008b. Mapeamento da distribuição e conservação do chauá (*Amazona rhodocorytha*) no estado do Espírito Santo, Brasil. **Ornitologia Neotropical** 19:183-196

MINAS GERAIS 2010. Deliberação Normativa COPAM Nº 147, de 30 de abril de 2010. Aprova a **Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais**. Diário do Executivo – “Minas Gerais” – 04/05/2010.

MMA - Ministério do Meio Ambiente 2006. **Biodiversidade e conservação nos vales dos rios Jequitinhonha e Mucuri**. Brasília, DF, 244p.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2014. **Lista Nacional Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção**. Portaria N° 444, de 17 de dezembro de 2014. Diário Oficial da União, seção 1, nº245, p.121-126.

RIBON, R.; MATTOS, G.T.; LUIS, E.R.; MORAES, L.L. & MORAIS, F.C. 2006. Aves das áreas prioritárias dos rios Jequitinhonha e Mucuri. *In*: Pinto, L.P. & Bedê, L.C. (orgs.). **Biodiversidade e Conservação nos Vales dos Rios Jequitinhonha e Mucuri**. Conservação Internacional, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Universidade do Estado de Minas Gerais, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Ouro Preto. Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira– PROBIO / Ministério do Meio Ambiente – MMA. Série Biodiversidade (não publicado). 244 p. Disponível em http://sistemas.mma.gov.br/sigepro/arquivos/_6/Subprojeto%20Jequi-Mucuri%20Probio%20relatorio%20tecnico%20dez06.pdf Acesso em 24/08/2017.

SCHUNCK, F.; SOMENZARI, M.; LUGARINI, C.; SOARES, E. S. (2011) **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Papagaios da Mata Atlântica**. Série Espécies Ameaçadas nº20. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 128p.

SILVEIRA, L.F.; STRAUBE, F.C. (2008) Aves ameaçadas de extinção no Brasil. *In*: MACHADO, A.B.M.; DRUMMOND, G.M.; PAGLIA, A.P. (eds) **Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção**. Brasília, Ministério do Meio Ambiente; Belo Horizonte, Fundação Biodiversitas. Série Biodiversidade nº19, Vol.2, 378-679.

Instituição Executora:



Co-Executora e Patrocinadora:



Apoio:



FUNDAÇÃO GRUPO BOTICÁRIO
DE PROTEÇÃO À NATUREZA



Responsável Técnica do Projeto:

Dra. Gláucia H. Seixas - P. Papagaio-verdadeiro/FNB e PdA

Responsável Financeiro do Projeto:

Msc. Rodolfo Portela - FNB

Grupo Supervisor/Membros do Grupo Assessor do PAN Papagaios:

Msc. Marina Somenzari - PdA

Msc. Pedro Scherer Neto – Pesquisador autônomo

Msc. Elenise Sipinski - SPVS

Msc. Patrícia Pereira Serafini – CEMAVE/ICMBio

Dra. Yara de Melo Barros – CPSG Brasil/SSC/IUCN

Pesquisadores de Campo:

Msc. Marina Somenzari –FNB e PdA

Msc. Carlos Eduardo da Silva Garske –FNB

Biol. Thyago Santos –FNB

Biol. Bianca Matinata –FNB

Esp. Roberto Tomasi - AMA

Biól. Esp. Kamila Duarte – PdA

MSc. Frederico Fontanelli Vaz – FMVZ/USP

MSc. Camila Martins – PdA

Mv. Mathias Dislich – PdA

Aline de Oliveira – PdA

Apoio:

Msc. Maurício Cavalcante Santos – CEMAVE/ICMBio

Prof. Dra. Tania de Freitas Raso –FMVZ/USP

Gerente Comun. Melissa Correia –PdA

Adm. Giana Alves Correa - FNB

Biol. Fabiane Girardi Schmidt – Pesquisadora autônoma